

VISÃO DO CORREIO

Um pacote que só acumula críticas

São muitas as falhas do pacote fiscal lançado esta semana pelo governo Lula. Insuficiente, disperso e eleitoreiro são alguns dos termos empregados por analistas econômicos e por agentes financeiros. Dois dias depois de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciar um conjunto de medidas em rede nacional, os efeitos se aproximam do desastre. Em 48 horas, o dólar disparou e fechou a sexta-feira com uma cotação assustadora: R\$ 6. Para quem julga que o valor da moeda norte-americana só afeta o mercado financeiro, um aviso: a alta do dólar tem relação direta com a inflação. Impacta na produção industrial, nos combustíveis, no preço da carne. É tudo de que o país não precisava no momento em que a inflação teima em estourar o teto da meta.

Das muitas temeridades do pacote fiscal, destaca-se uma que se julgava vencedora: a mudança no cálculo do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). Está nas intenções da equipe econômica adotar o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) como critério de reajuste do fundo, e não mais a variação da Receita Corrente Líquida da União. Na visão de Haddad, não faria sentido um “ente federado” como o Distrito Federal ter tratamento diferente do restante do país.

Causa espanto a inadequação desse raciocínio. Ora, sabe-se que é notória a má vontade do governo Lula com Brasília. Uma frase do ministro da Casa Civil, Rui Costa, em junho do ano passado, traduz essa objeção existencial à capital federal. Eis o sincericídio de Costa: “Era melhor (a capital) ter ficado no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas ou para a Bahia. Para quem fosse entrar num prédio daquele ou na Câmara dos Deputados ou no Senado passasse numa favela, de baixo de um viaduto, com gente pedindo comida, gente desempregada. Porque ali as pessoas vivem numa ilha ilusória, numa bolha de fantasia”, disse. Entre outras coisas, ignora o sr. Costa que o Sol Nascente, uma das maiores favelas do país, está no Distrito Federal.

São muitos os efeitos negativos do pacote para Brasília. Em primeiro lugar, porque a capital federal, terceira metrópole do país, tem uma peculiaridade única: abriga os Poderes da República, bem como as representações diplomáticas e organismos internacionais. Esse status, de imediato, impõe à capital obrigações que passam desde a segurança à infraestrutura. E isso custa dinheiro.

Em segundo lugar, os recursos do FCDF não atendem apenas aos moradores de Brasília. Os serviços públicos da capital federal também estão disponíveis para mais de 1 milhão de moradores do Entorno do DF. É uma multidão que se desloca diariamente para a Região Metropolitana de Brasília em busca de serviços e oportunidades. Mais uma vez, ministros de Lula, isso tem um preço.

A inábil tesourada do governo Lula pode ter outras graves consequências. A restrição orçamentária no Fundo de Desenvolvimento Regional tem potencial de agravar a situação dos estados que podem ser afetados pela Reforma Tributária. O alerta foi dado esta semana pelo secretário de Fazenda do Mato Grosso, Rogério Gallo. “O Congresso Nacional tem um encontro marcado com o federalismo fiscal”, disse, no Senado Federal, preocupado com o cenário que se avizinha.

Apresentado de forma intempestiva, em meio a divergências no próprio governo, o aguardado pacote fiscal acumula problemas em tão pouco tempo. O vice-governador de Minas, Mateus Simões (Novo), foi contundente. Considera o plano “uma cortina de fumaça”. “Cadê o compromisso da redução dos gastos, das despesas, com corte de benefícios, com o corte de privilégio?”, questionou. “Estão falando de corte de impostos, mas está tendo aumento. E o imposto das blusinhas, da importação? E tudo que está ficando mais caro no Brasil?”, inquiriu.

É preciso mais seriedade com questões tão graves como o desequilíbrio fiscal. A União é quem deve, em primeiro lugar, sanar as próprias contas antes de prescrever o remédio amargo para o restante do país, que não tem a prerrogativa de controlar os recursos federais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Contradições

A vida é, essencialmente, efêmera e transitória. Tudo muda, tudo passa, como bem enfatiza a carta do leitor Pedro Cassimiro. Na atualidade, é mister estar ciente disso tudo para não ser atropelado pela avalanche de acontecimentos que nos fustigam inexoravelmente no dia a dia. Caso contrário, seremos, inevitavelmente, tomados pelo pessimismo, fatalismo, maus presságios e desânimo. Embora a pessoa possa se sentir presa e sem forças, essa não é a verdadeira situação. Ela pode superar os obstáculos, pode seguir os seus sonhos. Qualquer coisa que se possa fazer ou sonhar pode ser começada. “A coragem contém, em si mesma, a força e a magia. Como diz antigo adágio, não há felicidade que sempre dure, nem mal que nunca acabe. Um extremo se transforma no outro, com o tempo. Assim é a vida, paradoxal, antagônica, contraditória e imparável, na sua evolução.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Inesquecível

Deus levou para perto dele minha amada Maria Wri-lene. Partiu dormindo. Subiu para a eternidade, com flores na alma e no coração. Viveu com dignidade e alegria. Companheira dedicada, amorosa, solidária, por 54 anos. Educada, afável, sorridente, cultivou legião de amigos. Juntos, vivemos alegrias. Vencemos obstáculos. Educamos nossas filhas, Joana e Carla. Acompanhamos o crescimento dos lindos netos, Manuela e Federico. A dor no peito é imensa. Respiro fundo. Gostaria que Deus também me levasse. Wri-lene era o porto seguro dos irmãos. Conselheira e amiga de todas as horas. Juntos, sempre. A perda recente da mãe dela, nossa amada Consuelo, deixou marcas profundas de saudade e lembranças no coração dela. Clamo por forças divinas para suportar, por mais tempo, sofrimento tão grande. Um vazio tomou conta da minha alma.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Águas Claras

O governador Ibaneis deu aval para o deputado distrital pastor Daniel de Castro indicar o administrador de Águas Claras. O deputado indicou seu fiel escudeiro, um oficial reformado do Corpo de Bombeiros. Mas, desde quando assumiu o cargo, uma série de barbáries tem assombrado a cidade. Quiosques nascem diuturnamente como rato. A tubulação das placas de sinalização e propaganda que estavam enferrujadas, com o passar do tempo, caem, mas os pedaços que ultrapassam o solo ficam expostos, trazendo, assim, riscos aos moradores. Invasão de área pública, pelos bares e restaurante, e sem autorização do Estado, é uma constante. Não tem a vistoria. O crescimento desordenado da cidade não pode ser seguido de uma fiscalização irresponsável dos gestores da cidade.

» **Artur Benevides**
Águas Claras

Homenagem

Foi lançado na livraria Sebinho, na 304 Norte, em noite de grande movimento, o livro *Anderson Braga Horta e a metafísica de Orfeu*, organizado pelo poeta, prosador e diplomata Márcio Catunda, com selo da editora brasiliense Tagore, de Victor Tagore Alegria. O belo livro comemora os 90 anos de Anderson Braga Horta, poeta mineiro residente há 64 anos em Brasília, autor de vários livros de poesia e prosa, ganhador do Prêmio Jabuti e traduzido em várias línguas, inclusive, alemão, por Kurt Mayer-Clason, o tradutor de Guimarães Rosa. O livro traz um amplo estudo de Márcio Catunda e artigos de Edmilson Caminha, Salomão Sousa, Napoleão Valadares, Flávio Kothe, Kori Bolívia e deste modesto escriba. Foi um evento festivo, com o comparecimento de numerosos amigos e confrades do homenageado. Justa homenagem a um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos, segundo os mais abalizados críticos literários.

» **Danilo Gomes**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sobre as irregularidades do Condomínio RK, porque não foram detectadas no início? A fiscalização não enxergou? O condomínio é tão pequeno assim, ou será que o DF é do tamanho do Pará?

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Dólar atinge ôceis, a mim não...!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Se o Bolsonaro ficasse calado com aquele biquinho do Trump... Daquilo ali só sai “pioral”, que complica mais ainda as coisas a cada dia.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

As pessoas precisam aprender que misturar bebida com direção não combina. E a punição é braba. O bafômetro está comendo solto por aí!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Governador, ameaçados sempre estiveram os brasilienses. Saúde, educação e segurança nunca funcionaram.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Alunos apedrejam professora após aula de afroreligiosidade. Isso é a educação que os pais intolerantes e preconceituosos passam para os filhos.

Eduardo Rodrigues — Florianópolis



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Nelson Rodrigues e o botafoguense

É mais fácil conquistar título inédito na Libertadores do que na Liga dos Campeões da Europa. A contar de 2001, marco inicial do século 21, sete times acessaram pela primeira vez a sala de troféus do principal torneio continental de clubes da América do Sul: Once Caldas, Internacional, LDU, Corinthians, Atlético-MG, San Lorenzo e Fluminense. Nesse mesmo período, apenas o Chelsea e o Manchester City posaram de calouros no degrau mais alto do pódio da Champions League.

Campeão em 2013, o Galo cobiça o bi em 2024. O ineditismo flerta com o Botafogo. O time carioca pode ser o último dos 12 tradicionais do futebol brasileiro a ostentar a Glória Eterna depois do pioneirismo do Santos e do legado abraçado por Cruzeiro, Flamengo, Grêmio, São Paulo, Palmeiras, Inter, Corinthians, Atlético-MG e Fluminense.

Por que o Botafogo espera por esse título há tanto tempo? Uma das justificativas é o Santos de Pelé — o calo na chuteira do Glorioso nos tempos de Mané Garrincha. Mas, revirando meus livros de futebol, encontro uma resposta bem mais profunda em uma crônica escrita por Nelson Rodrigues.

O craque das letras tricolor traça um perfil do torcedor do clube de General Severiano no texto *O botafoguense* publicado em 4 de agosto de 1956 na revista *Manchete Esportiva* depois de um empate por 0x0 com o Vasco.

Nelson Rodrigues define o devoto do Botafogo como diferentão: “Há, porém, um torcedor, entre tantos, que não se parece com ninguém e que apresenta uma forte, crespa e irresistível personalidade. Ponham uma barba postiça num torcedor do Botafogo, deem-lhe

óculos escuros, raspem-lhe as impressões digitais e, ainda assim, ele será inconfundível. Por quê? Pelo seguinte: — há, no alvinegro, a emanação específica de um pessimismo imortal. O torcedor do Botafogo é o único que, em vez de esperar a vitória, espera precisamente a derrota”.

Não vejo razão para aflição na decisão de hoje. Talvez, por não ser botafoguense. Considero, sinceramente, o time de Artur Jorge superior ao Galo de Gabriel Milito. Porém, nem o mais otimista alvinegro aceita a minha opinião.

Freud, ou melhor, Nelson Rodrigues explica: “Ele (o botafoguense) compra o seu ingresso como quem adquire o direito, que lhe parece sagrado e inalienável, de sofrer. No dia em que retirarem do torcedor alvinegro o inefável direito de sofrer e, sobretudo, o direito ainda mais inefável de descompor o seu técnico, ele ficará inconsolável, como um ser que perde, subitamente, a sua função e o seu destino”.

Insisto, não existe razão para sofrer. Há motivos para curtir o Botafogo. Desfrutar o baile de debutante em dia que parecia não chegar nunca. O limite havia sido o triangular semifinal da Libertadores em 1973. Cinquenta e um anos depois, aquela missão está parcialmente completa. Falta o título.

A fórmula é a mesma dos dois campeões inéditos da Champions League neste século. O Botafogo pode ser o primeiro time da América do Sul a conquistar a Libertadores bancado por investidor estrangeiro — o estadunidense John Textor. O russo Roman Abramovich levou o Chelsea ao bi (2012 e 2021). Os xeques Mansour bin Zayed Al Nahyan e Khaldoon Al Mubarak brindaram o Manchester City (2023). Quem sabe chegou o dia de lavar a alma e estabelecer uma nova ordem econômica.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br